

EDITORIAL

Com muita satisfação apresentamos à comunidade acadêmica e aos leitores em geral a revista *Quipus*. O periódico, uma publicação da Editora da Unp – EDUNP, visa fomentar o conhecimento científico e artístico, e sua divulgação, nas áreas de Comunicação, Educação e Artes.

Quipu, da língua quíchua, é um instrumento feito de cordas, coloridas ou não, com diferentes nós, que os incas usavam para comunicação e registro contábil. As cores e a posição dos nós construíam a mensagem que chegava ao destinatário pelos mensageiros que transportavam os quipus.

Tecnologia criada numa época em que a palavra escrita não existia no continente, os *quipus* são um registro da cultura latino-americana. Para confeccioná-los, era necessário adquirir um saber que incluía o significado das cores e dos nós. O produto final, que podia incluir enfeites como ossos ou penas, constituía-se como verdadeiras peças de arte.

Um *quipu* reúne, portanto, educação, comunicação e artes. Tomado como título de um periódico na contemporaneidade revela uma direção editorial no sentido da internacionalização do diálogo pós-colonial. E como serão muitos os números do periódico, melhor chamá-lo de *Quipus*.

A revista está organizada em duas seções, *Arremate* e *Nós iniciantes*. A primeira é aberta pelo artigo *Formação docente: traçando modelos que subjazem à prática*. A autora, Rosalba Lopes de Oliveira, discute aspectos relevantes de três modelos que orientam as propostas de cursos de formação docente para a Educação Básica. Sua análise incide sobre o paradigma da racionalidade técnica, o paradigma das competências e o paradigma do professor prático-reflexivo.

O texto segundo, *Reflexões sobre a implantação do Programa Mais Educação na rede municipal de ensino do Natal-RN*, é assinado por Tereza Cristina Leandro de Faria. A

análise da autora parte do conceito de “educação integral” e toma como referência os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, apurados em 2009.

Nos três artigos seguintes, a presença midiática na sociedade é abordada sob diferentes perspectivas. Integra o conjunto, o texto *Políticas públicas em teleducação: aportes para uma reflexão em torno da educação a distância*, de Andreia Regina Moura Mendes, que discorre sobre o desenvolvimento das políticas públicas no Brasil, ressaltando os principais programas, para implementação da educação a distância e teleducação através da TV Escola.

O leitor interessado na relação mídia e educação poderá encontrar, ainda, uma discussão relevante no artigo *Aquisição dos letramentos necessários à cultura da convergência: a narrativa transmídia na escola*, de autoria de Patrícia Gallo e Maria das Graças Pinto Coelho, orientadora da pesquisa. As autoras, partindo da discussão sobre os letramentos necessários para a participação de um novo processo de produção, distribuição e consumo de informação em multiplataformas de mídia, investigam a aquisição de um letramento midiático iniciado na escola. A proposta é de uma narrativa transmídia, integradora de múltiplos signos, linguagens e pensamentos através das mídias, com a finalidade de fomentar a participação coletiva e a interação com os conteúdos.

Fechando o conjunto temático, Maria Stella Galvão Santos, autora do *Reinvenção de códigos sociais e da espacialidade pela via da cibercultura*, expõe as relações entre a cibercultura e o pensamento contemporâneo, evidenciando as interações no espaço atemporal da Internet que operam “mudanças radicais e irreversíveis na condição do sujeito”. Na sequência, dois artigos abordam questões de gênero e imprensa. Em *Jornal das moças (1926-1932): presença de mulheres na imprensa norte-rio-grandense*, Manoel Pereira da Rocha Neto e Maria Arisnete Câmara de Moraes, orientadora da pesquisa, investigando o jornal caicoense que dá título ao trabalho, analisam as práticas de escrita das professoras que produziram o periódico, enfatizando questões educacionais e de gênero. A pesquisa contribui com a historiografia da educação no Brasil na década de 1920.

Finaliza a seção *Arremate* o artigo *A vida feminina nos anos de chumbo: representações femininas no Brasil nos anos 60 e 70*. A autora, Ilane Ferreira Cavalcante, relacionando gênero, história e literatura, analisa representações do feminino no romance *As meninas* de Lygia Fagundes Telles (1973) e nos periódicos *Veja*, *Cláudia* e *Realidade* publicados entre as décadas de 1960 e 1970. Na análise, se observa a interferência dos atos públicos, políticos e sociais, do passado recente do país, na vida das mulheres.

A seção *Nós iniciantes* é aberta pelo artigo *Literáfrica: inserção cultural através da literatura*. Os autores Cristiane Amaral Cruz e Ricelle Fernandes Queiroz Tintin, sob a orientação da professora Ana Santana Souza, desenvolvem uma reflexão sobre a inclusão, prevista na Lei nº 10.639/2003, da história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica. Com foco na literatura, o artigo enfatiza a importância de uma formação docente que possibilite o trabalho adequado com tais temáticas.

No artigo seguinte, *O uso político dos veículos de comunicação de massa*, Bruno Rebouças, sob a orientação da professora Andreia Regina Moura Mendes, analisa a relação

entre os políticos e os veículos de comunicação, observando o monopólio da comunicação e das concessões de radiodifusão no Brasil, que favorece a ascensão e manutenção de mandatos políticos.

Encerrando a seção, no artigo *Comunicação organizacional aplicada à agência FOTEC*, Juliana Bulhões Alberto Dantas, sob a orientação do professor Josenildo Soares, desenvolve uma reflexão sobre o Projeto Agência Fotec de (Foto) Jornalismo Experimental, criado, em 2006, para fazer a cobertura foto e jornalística da Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (Cientec) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O texto é um panorama da comunicação organizacional do projeto, identificando as ações exitosas e os avanços que podem ser conquistados.

Os artigos publicados nesta edição da revista *Quipus* inauguram um novo momento nas escolas de Educação, Comunicação e Artes, marcado pelo fortalecimento da pesquisa. Esperamos que a interlocução com a comunidade acadêmica seja ampla e profícua.

Prof^a Ana Santana Souza
Prof. Manoel Pereira da Rocha Neto

Editores